

A HOMOLOGAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR-BNCC E AS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Shirley Vitor da Silva ¹

RESUMO

Este estudo tem por objetivo investigar o que apontam as pesquisas sobre formação de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental a partir da homologação da BNCC. A metodologia utilizada é a pesquisa do tipo estado da arte; definimos como fonte de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), onde buscamos trabalhos a partir das palavras chave *Formação de professores e BNCC* e selecionamos 5 trabalhos que atendiam ao nosso objetivo e nos deram subsídios para nossas reflexões. Observamos que a BNCC tem sido foco de uma diversidade de olhares, em busca de uma melhor compreensão de suas normativas e implicações no contexto educacional. Concluimos que esse artigo aponta para a necessidade de estudos voltados para reflexões acerca da formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental a partir da implementação da BNCC, em especial, da formação de professores de ciências.

Palavras-chave: BNCC. Formação de professores. Educação infantil. Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

A formação de professores ganhou evidência ao longo da história da educação no Brasil, sendo que a preocupação com as particularidades que envolvem a prática pedagógica e a complexidade da profissão são reforçadas a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96.

Segundo Campos,

a partir dos anos 1990, as imposições dos organismos internacionais passaram a exigir dos países emergentes em desenvolvimento, entre eles o Brasil, um programa de educação para expandir a escolarização em que as mudanças deveriam ser promovidas inaugurando um ciclo de reformas, considerando os padrões da gestão empresarial e o mundo do trabalho como modelo. (CAMPOS, 2009, p. 15)

Diante das novas exigências no cenário educacional, o papel do professor é repensado enquanto instrumento na construção de uma sociedade preparada para atender as demandas ocasionadas pelas transformações globais no que diz respeito à

¹ Mestranda em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, svds.mca20@uea.edu.br;

educação e a escolarização dentro de um novo paradigma educacional e social. Nesse processo, o conceito de competência começa a ser discutido e a formação docente é repensada nas dimensões técnica, política e pedagógica.

É importante salientar que a formação por competência é uma realidade posta atualmente em diversos contextos, no âmbito educacional está presente na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, tendo como foco o ensino baseado no saber-fazer, no qual conteúdos e metodologias estão voltados para o desenvolvimento de habilidades. Um ensino que aponta em direção a formação para o trabalho visando atender os anseios sociais e econômicos em voga.

Entretanto, é possível observar uma divergência entre as políticas públicas para educação e a realidade educacional, principalmente quando esta apresenta a prática docente como responsável pelo fracasso escolar e tira o foco de outros problemas educativos, em particular quando nos voltamos para o ensino de ciências, uma vez que as ciências tem sido evidenciadas no contexto que nos encontramos. Este cenário vem influenciando cada vez mais no que se propõe para a formação inicial e continuada de professores.

Nessa perspectiva, a educação básica vem ganhando visibilidade negativa devido ao baixo desempenho dos alunos nos resultados de avaliações externas, como Prova Brasil, SAEB e PISA sendo apontado como um dos fatores para esses resultados a falta e/ou pouco domínio dos conteúdos por alguns professores, especialmente quando se trata daqueles que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, o que revela a urgência e a necessidade de reflexão sobre as políticas públicas para educação, pois torna-se fundamental compreender como está sendo articulada a formação de professores na atualidade, o que as pesquisas na área de formação de professores nos apontam acerca das formações a partir da implementação da BNCC, em particular quando pensamos na formação de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

De acordo com a Resolução CNE/CP N° 2,

Parágrafo único. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e a BNC-Formação têm como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP n° 2/2017 e CNE/CP n° 4/2018.

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. (BRASIL, 2019, p. 2)

Um dos caminhos que vem sendo apontado para atender as normativas, seria a articulação das competências gerais trazidas pela BNCC com a formação inicial e continuada de professores. São dez as competências que orientam os currículos da educação básica das escolas brasileiras, e se referem a: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; senso estético; comunicação; argumentação; cultura digital; autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; e autonomia.

Diante do exposto, este artigo busca investigar o que apontam as pesquisas sobre formação de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental a partir da homologação da BNCC.

METODOLOGIA

O estudo está caracterizado como uma pesquisa do tipo estado da arte ou estado do conhecimento, sendo

As pesquisas definidas como Estado da Arte ou Estado do Conhecimento tem caráter bibliográfico e permitem o mapeamento das produções científicas de um determinado tema e também de [...] discutir uma certa produção acadêmica [...] tentando responder que aspectos e dimensões vem sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições tem sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 257).

Assim, definimos que nosso estudo teria como fonte de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na qual buscamos trabalhos a partir das palavras chave *Formação de professores e BNCC*, onde obtivemos como resultado 82 trabalhos e refinamos a seleção por meio da leitura dos títulos e resumos. Em seguida, selecionamos 5 trabalhos, sendo 1 tese e 4 dissertações, que atendiam ao nosso objetivo e nos dão subsídios para nossas reflexões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC e a formação de professores

A Base Nacional Comum para formação de professores da educação básica tem a proposta de garantir que a formação de professores esteja de acordo com a BNCC, assegurando o que está previsto nos documentos que é a formação na perspectiva das competências. Segundo o documento, “[...] a BNCC deverá ser, daqui em diante, uma referência para a formação inicial e continuada dos professores. Abre-se assim uma janela de oportunidade para debater alguns dos entraves e dar qualidade à formação do professor brasileiro” (BRASIL, 2018, p. 7).

A adequação da formação de professores à BNCC já vinha sendo pensada ao longo da sua elaboração demonstrando que a normatização presente na BNCC se estende para BNC-Formação, se constituindo em uma forma de governar o sistema educacional como um todo. Nesse sentido, é possível destacar algumas reflexões nas pesquisas selecionadas para compor esse artigo.

Seguimos com a análise dos estudos selecionados na busca de investigar o que apontam essas pesquisas sobre formação de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental a partir da homologação da BNCC em dezembro de 2017.

Barbiere (2019) em sua pesquisa trata sobre os movimentos de explicitação da formação docente na Base Nacional Comum Curricular pelas lentes da biopolítica, problematiza a ausência da explicitação da formação docente na BNCC, traz para esse diálogo Freire e Foucault a partir de suas finalidades e conceito de sujeito e amplia as discussões com autores como Nóvoa, Tardif, Veiga Neto e outros.

É importante destacar que nos resultados da tese a autora diz que,

O que transborda aqui no documento transformado em monumento é um resultado que fortalece a minha tese. A voz docente foi intencionalmente silenciada para que se pudesse estabelecer um discurso específico sobre a formação docente, alinhado e fundado na BNCC, mas que não comprometesse a reformulação curricular, ao contrário que fosse legitimado a partir dela como o lugar de onde devemos preparar os professores para dar conta dessa proposta. O lugar de fala deixou de ser o professor e se justifica com as demandas sociais e mercadológicas as quais os processos de sua formação precisam ser atendidos. A resolução do CNE, que fundamenta a proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica agora em discussão e apreciação, determina não só o que o professor tem que saber, mas como, por que e o que deve ensinar, e traz como um novo movimento o foco nas condições e preparações para a aprendizagem e não para o ensino. Transborda o professor como o

responsável pela qualidade da aprendizagem dos sujeitos e não pelo ensino, o professor como aquele que será medido pelos resultados de seus alunos e não pela qualidade de seu ensino. (BARBIERI, 2019, p. 143)

Em suma, a autora afirma que as políticas de formação de professores não foram explicitadas no texto da BNCC, havendo uma exclusão intencional no documento, a partir das lentes da biopolítica, o que fortalece os contextos do empresariamento das escolas e diminui a relevância dos professores e sua ação política, desqualifica a educação e garante a verticalização dos processos de ensino, ressalta ainda que sua inquietação inicial foi respondida e que as reflexões acerca da formação de professores é necessária e precisa ser ampliada; assim como Rodrigues (2020) também propõe a ampliação das reflexões sobre a formação de professores, em sua dissertação que teve como objetivo analisar os efeitos na formação inicial de professores do Curso de Pedagogia do CCHSA/UFPB a partir dos novos direcionamentos da BNCC.

A pesquisa se deu com discentes e docentes do curso de pedagogia, sendo que as reflexões se deram a partir das influências que a BNCC recebeu para sua elaboração, tanto de pesquisadores e de professores, quanto de políticos, de banqueiros, entre outros, o que levou a discussão sobre qual a concepção teórica que fundamenta as proposições dessa política e como seus direcionamentos podem alterar o contexto da prática na formação inicial de professores. Aponta para o currículo como instrumento de poder, conflitos e disputas em torno dos interesses ideológicos, nesse sentido, salienta que é importante conhecer e compreender todo o processo histórico, político e social que permeia a elaboração e implantação desse documento e suas consequências para a política educacional.

Os resultados indicam que o Curso de Pedagogia do CCHSA/UFPB ainda está no processo de reorganização curricular, e que há a necessidade de estudos mais aprofundados para que possam ter um melhor posicionamento acerca da política pública e a organização de um novo currículo.

A BNCC foi homologada e trouxe alterações no currículo que devem ser adotadas pelas escolas, e uma dessas alterações serviu como ponto de reflexão que levou ao estudo de Tridico (2019), que foi a inclusão do conteúdo álgebra desde os anos iniciais do ensino fundamental. Por ser um conteúdo novo, que muitos professores não têm domínio sobre ele, torna-se fundamental que a formação continuada venha atender essa lacuna e subsidiar a prática docente.

Essa pesquisa se deu no acompanhamento de um curso de formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de escola pública estadual, onde as observações se deram para pensar nas contribuições da formação continuada no desenvolvimento dos conhecimentos dos professores acerca do conteúdo algébrico e tecnológico.

O estudo apontou que a formação por eles empregada, aliando teoria à prática, promoveu o desenvolvimento satisfatório dos conhecimentos necessários aos professores para o ensino de álgebra nos anos iniciais do ensino fundamental.

Dentre os estudos selecionados temos dois que trataram da implementação da BNCC no âmbito da educação infantil, sendo um da implementação nas escolas da rede municipal de educação do município de Londrina e o outro da implementação em uma creche em São Bernardo do Campo. Nesses estudos o olhar das pesquisadoras se voltou para a formação continuada dos professores envolvidos nesse processo.

Em Londrina, optou-se por realizar a formação na modalidade EAD, no primeiro semestre de 2018. Após a análise foi constatado que

A formação continuada ofertada pela SME, no primeiro semestre de 2018, não foi suficiente para o entendimento dos professores acerca da BNCC, mas, pode ser considerada enquanto um primeiro passo para atingir este objetivo, cabendo ressaltar que esta formação continua acontecendo até hoje. A conexão da BNCC com as políticas públicas de formação continuada para professores de Londrina reside na ação de implantar este documento conforme determina a legislação, mas concluo que é preciso de uma “desconexão” ao envolver outras questões neste processo, estas que são tão ou mais importantes e não são contempladas pelo documento. (DIMITROVICH, 2019, p. 106)

O estudo de São Bernardo do Campo trata-se de uma pesquisa de intervenção que se deu em uma creche a partir da homologação da BNCC. Iniciaram o processo de implementação pensando nos encontros formativos com os professores e traçando esses encontros com foco nos ajustes do PPP e no currículo escolar para que atendessem o que preconiza a legislação, alinhando o estudo da BNCC com a prática dos professores.

Ao final dos encontros formativos percebeu-se que a implementação da BNCC requer mais dos encontros formativos, que é necessário que estes estejam pautados na experiência dos professores para que não sejam momentos apenas para cumprir com a burocratização exigida, mas que possam ser momentos de ressignificação do trabalho pedagógico, com reflexões críticas acerca do documento e que levem ao exercício da docência com intencionalidade, mesmo se tratando de crianças tão pequenas.

Em ambos os estudos, acerca da implementação da BNCC, ficou evidente a preocupação das pesquisadoras com a necessidade de se ter uma formação continuada mais efetiva, com disponibilidade de mais recursos e tempo de estudo, pois somente com um estudo mais aprofundado será possível refletir acerca de um novo currículo.

Após a análise dos estudos selecionados, podemos destacar que as pesquisas que tratam da formação de professores após a homologação da BNCC, apontam para a preocupação com os novos desdobramentos que a formação baseada em competências traz para o âmbito educacional como um todo, sinalizam que é preciso ter a compreensão acerca do contexto histórico, político e social, uma vez que tanto a BNCC quanto a BNC-formação, trazem um caráter normativo que determina quais saberes são necessários para formação de professores e alunos e como estes devem ser ensinados e aprendidos, o que Barbieri (2019) aponta, pelas lentes da biopolítica, como sendo um mecanismo de controle desses sujeitos com objetivo de atender a interesses empresariais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas foram as discussões acerca da BNCC ao longo da sua elaboração, e que não se esgotaram após a sua homologação, mas ganharam força frente a sua implementação. Tal fato se evidencia pelos inúmeros estudos que versam sobre a temática BNCC de forma ampla, promovendo estudos mais aprofundados sobre o documento e suas implicações na política educacional como um todo.

Com a instituição da BNC-Formação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da educação básica, alinhado à BNCC, torna-se relevante refletir sobre os desdobramentos que permeiam as normativas presentes no documento, sobretudo no atual contexto histórico-político-social em que este se constituiu, demarcado por influências econômicas que visam atender a interesses empresariais.

Consideramos que tais premissas estão presentes nos estudos que embasaram este artigo, apontando para as reflexões quanto às intenções subjacentes inseridas nas diretrizes para formação de professores, se apresentam como mecanismo de controle dos sujeitos por meio de um discurso normatizador e regulador da prática e da

organização educacional e que venham a atender aos interesses mercadológicos e empresariais que se ampliam no âmbito educacional.

Entretanto, observamos a preocupação com a formação inicial de professores em nível superior no que se refere a como será esse currículo, que tipo de profissional será formado e de que forma este irá contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que está inserido, incluindo as reflexões que podem sinalizar uma forma de resistência, num movimento em defesa de uma educação sensível ao coletivo.

Nesta mesma direção, apontamos para as discussões acerca da formação continuada dos professores tendo em vista as dificuldades quanto a implementação da BNCC em relação ao aporte teórico que fundamente a sua prática pedagógica com intencionalidade que o torne um profissional autônomo e capaz de refletir sobre as circunstâncias educacionais em que está inserido agindo criticamente sobre elas.

Apontamos que estudos, do tipo estado da arte, como esse que buscam investigar o que vem sendo pesquisado em determinado tempo e com foco em determinada temática, são necessários para que se tenha uma visão ampliada das lacunas existentes e sirvam como orientação para definir novos estudos que venham contribuir com a comunidade acadêmica na qual se insere.

Nossa ideia inicial foi buscar estudos sobre a formação de professores de ciências dos anos iniciais do ensino fundamental a partir da implementação da BNCC, mas não encontramos pesquisas relacionadas a esse tema, então, redefinimos nosso estudo. É nesse sentido, que esse artigo aponta para a necessidade de estudos voltados para reflexões acerca da formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental a partir da implementação da BNCC, em especial, da formação de professores de ciências.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Simone Côrte Real. **Intencionalidades biopolíticas do silenciamento da formação Docente na BNCC**. 2019. 154f. Tese (Doutorado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/5465> Acesso em: 05 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: basenacionalcomumcurricular.mec.gov.br. Acesso em: 26 jul. 2019.

_____. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> Acesso em: 05 dez. 2020.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. Saberes docentes e autonomia dos professores. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2009.

DIMITROVICH, Ludimila. **Políticas públicas para a educação infantil: um estudo sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Rede Municipal de Ensino de Londrina – PR**. 2019. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000230806> Acesso em: 05 dez. 2020.

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> Acesso em: 12 dez. 2020.

LIMA, Meire Cardoso de. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação infantil: estudo e implementação em uma creche do município de São Bernardo do Campo**. 2020. 138f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Nove de Julho – UNINOVE, 2020. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2378> Acesso em: 05 dez. 2020.

RODRIGUES, Adriège Matias. **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Formação Inicial de Professores: análise do curso de pedagogia do CCHSA/UFPB a partir do ciclo de políticas de Stephen Ball**. 2020. 156f. Dissertação (Mestrado) – UFPB/Educação. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18155> Acesso em: 05 dez. 2020.

TRIDICO, Diego Henrique de Moraes. **Contribuições de um curso de formação continuada para professores dos anos iniciais no desenvolvimento do conhecimento**

tecnológico, pedagógico e de conteúdo algébrico. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação. 2019. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/343854> Acesso em: 05 dez. 2020.